

## A IMPORTÂNCIA DAS MEMÓRIAS LITERÁRIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Edson da Silva Dutra <sup>1</sup>  
Witalo de Sousa Lima <sup>2</sup>  
Eliane Barbosa de Oliveira <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do projeto aplicado aos alunos do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Sandoval, no município de Brejo do Cruz-PB, tem como abordagem o gênero textual Memórias Literárias, o mesmo tem como finalidade resgatar, através de relatos pessoais as lembranças, sejam elas relacionadas a cultura de um lugar ou a história pessoal de um indivíduo, um passado com base em lembranças pessoais de uma determinada época, além de ser uma narrativa caracterizada pela ficção; textos produzidos a partir da realidade, mas, com fragmentos de inventividade.

Assim, o que desenvolvemos como alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, foi um trabalho que permitisse a aquisição de conhecimentos por meio de planejamentos de aulas para potencializar aspectos referentes à textualidade e oralidade no gênero trabalhado.

O projeto em questão teve relevância tanto científica, tendo em vista o tema de nossa pesquisa “memórias literárias” sendo também abordagem da 6º edição da Olimpíada de Língua Portuguesa, realizada durante o ano de 2019, como também teve uma relevância social, quando buscamos um meio de proporcionar o conhecimento de histórias das gerações passadas dos alunos e, conseqüentemente, conectar essas diferentes gerações.

O objetivo geral com este trabalho concentrou-se em recordar vivências do passado dos alunos, trazendo com isso, o prazer de contar/recontar esses acontecimentos, fazendo com que estes desenvolvam de maneira diversificada as atividades desse conteúdo. Diante disso,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – PB do Campus IV e bolsista da CAPES pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, [edsondutrajp@gmail.com](mailto:edsondutrajp@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – PB do Campus IV e bolsista da CAPES pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, [witalo.200@gmail.com](mailto:witalo.200@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Graduada em Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – PB do Campus IV, Pós Graduada em Ensino de Língua Portuguesa e Intérprete e tradutor de LIBRAS e Supervisora dos bolsistas, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, [elianebarbosa23@outlook.com](mailto:elianebarbosa23@outlook.com).

os objetivos específicos centraram-se no reconhecimento das memórias literárias e suas características; incentivo ao hábito da leitura e da escrita por meio da produção de textos; promover práticas lúdicas para o aperfeiçoamento da comunicação oral e a interação em sala de aula.

A metodologia de nosso trabalho baseou-se em planos didáticos mediante o livro da Olimpíada de Língua Portuguesa “Se bem me lembro...” (CENPEC, 2010). Foram trabalhadas aulas expositivas; discussões; leituras coletivas e individuais; exercícios de interpretação de textos; dinâmicas; entre outras práticas didáticas com o intuito de transmitir um ensino de qualidade.

Em decorrência das discussões realizadas em sala de aula acerca dos temas abordados pelos textos estudados, os alunos demonstraram desempenho acerca da leitura e interpretação textual, no entanto foram reveladas dificuldades em comunicação oral, criatividade e escrita. Em suma, buscamos métodos para que fossem amenizados os problemas encontrados, com recursos teóricos e culturais.

Trabalhar o gênero memórias literárias proporcionou ampliar a competência na oralidade e em aspectos da textualidade dos alunos, como exemplos dos referidos aspectos: a escrita, criatividade nas produções e interpretação de texto; no sentido de uma compreensão mais ampla da língua e do domínio do gênero estudado, além de possibilitar o contato entre gerações diferentes ampliando seus conhecimentos de mundo, recordando vivências passadas de forma nostálgica e dinâmica.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O procedimento metodológico direcionado a turma do 7º ano, composta por 27 alunos de faixa etária entre 11 a 14 anos, foi fundamentado a princípio em planejamentos de aulas regidos pelo livro da Olimpíada de Língua Portuguesa “Se bem me lembro...” (CENPEC, 2010). Livro este com contínuas instruções para o bom desempenho dos educandos na leitura e interpretação de textos, mas principalmente na construção de memórias literárias. O mesmo engloba um conjunto de oficinas e de atividades organizado de maneira que facilite a progressão na aprendizagem da leitura e escrita. No entanto, nosso projeto não se restringiu apenas a um planejamento orientado por este livro, mas buscamos também recursos teóricos em autores como: a memorialista Zélia Gattai, João Ubaldo Ribeiro, Fernando Sabino e Manuel de Barros.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. O GÊNERO TEXTUAL MEMÓRIAS LITERÁRIAS**

O gênero memórias literárias são textos produzidos com o intuito de rememorar acontecimentos passados que marcaram a vida das pessoas que escrevem esse tipo de narrativa. Esse gênero textual tanto pode ser memórias pessoais de quem as escrevem, como também histórias de outras pessoas com as quais convivem ou que já conviveram. A produção desse tipo de narrativa se constitui por diversos meios como: um cheiro de alguém ou de alguma coisa; um objeto; uma imagem; uma brincadeira; além de conversas com pessoas mais velhas a fim de se obter informações acerca de tradições, costumes, locais e cidadãos de épocas passadas. Nessa perspectiva, vale ressaltar a seguinte afirmação “... tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente” (MARTINS, 2006, p. 19).

Vale ressaltar ainda outras características além dessas mencionadas acima, as quais constituem o texto de memórias literárias mais “rico”. Dentre estas podemos citar a ficção, ou seja, a inventividade dos alunos mediante suas escritas e diante da realidade que foi vivida. Dessa forma, estimulando-os a desenvolverem a criatividade. Outro ponto a ser comentado é a presença de figuras de linguagem, principalmente a metáfora, e também de expressões populares e gírias, por se tratar de um gênero textual que permite a linguagem coloquial, o que propicia aos escritores uma liberdade de escrita. Há ainda outro aspecto característico dessa narrativa como o uso de verbos e nomes que remetem ao passado, como forma de mostrar ao leitor que o texto está constantemente referenciando experiências que já foram vivenciadas, tendo em vista que o resgate dessas vivências do passado é a essência das memórias literárias.

Dessa maneira, o trabalho com memórias literárias é de grande validade para compreender um passado que muitas vezes encontra-se no desconhecimento por uma nova geração, a qual não vivenciou esse passado mais distante.

### **2. A PRÁTICA COM AS MEMÓRIAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA**

A aplicação do trabalho com memórias literárias em sala de aula partiu inicialmente de uma contextualização do tema abordado; dialogamos com os alunos sobre o que estes entendiam a respeito do gênero, através de conversas informais e exemplos do cotidiano. Em

seguida, propusemos uma produção textual para analisar quais dificuldades recorrentes dos alunos diante dos textos elaborados a fim de estabelecer que atividades fossem empregadas para melhorar essas dificuldades.

Diante da análise realizada partimos para planos didáticos visando aprimorar a capacidade dos alunos nos seguintes aspectos que as memórias literárias abrangem, são esses: leitura, escrita, interpretação textual, criatividade, comunicação oral. Dessa forma, buscamos trabalhar com atividades diversificadas para amenizar os problemas encontrados, e, conseqüentemente, potencializar nos discentes os aspectos supracitados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados da pesquisa em questão foram obtidos mediante um feedback dos alunos sobre o que foi exposto em sala de aula. O feedback é de grande importância para o ensino-aprendizagem, conforme evidencia a seguinte citação:

:

“O feedback desempenha um papel crucial na aprendizagem porque, através dele, os alunos são sistematicamente lembrados dos níveis de aprendizagem, ou dos standards, que é necessário alcançar e ficam cientes dos seus próprios progressos tendo em conta a comparação com os seus próprios desempenhos anteriores ou critérios previamente definidos.” (FERNANDES, 2004, p. 20)

Desse modo, o papel do feedback neste estudo teve grande relevância para sabermos se nossas práticas didáticas estavam tendo retornos positivos ou negativos com relação a aprendizagem. Assim, obtivemos uma relação entre esses dois pontos em determinados aspectos do gênero. O que foi analisado é que os pontos positivos concentravam-se na leitura, esta sendo individual ou coletiva; e, também, na interpretação textual, tendo em vista uma fácil absorção de entendimento do que tratava os textos trabalhados. No entanto, o destaque para os pontos negativos centralizou na escrita, criatividade e comunicação oral, que foram aspectos abordados em sala de aula; os problemas de escrita e criatividade centralizaram-se respectivamente para os erros ortográficos e o desinteresse em produzir textos com uma melhor elaboração, enquanto o problema de comunicação oral relacionava-se a falta de entusiasmo e a timidez dos alunos em métodos que tinham como propostas discussões dos conteúdos e a interação entre a turma.

Dessa forma, tendo em vista que os erros ortográficos foram um dos principais problemas encontrados nas produções textuais, buscamos com isso diminuir essa deficiência nos textos produzidos usando um dos métodos de correção de textos discutidos pela autora

Serafini (1995) a *correção indicativa* que “[...] consiste em marcar junto à margem as palavras, frases e períodos que apresentam erros ou são pouco claros.” (SERAFINI, 1995, p.113); mostrando por meio de comentários (tanto escrito nos textos quanto através de explicações orais) onde os alunos estão cometendo falhas enquanto erros gramaticais e incoerência textual, para que, assim, aprimorem a escrita em suas seguintes produções textuais.

No tocante à melhoria da criatividade, desenvolvemos atividades com imagens de objetos antigos do contexto histórico das gerações passadas dos alunos, como uma forma de estimular o processo criativo destes nas memórias literárias. Além disso, desenvolvemos outras atividades que tinham como intuito trabalhar a criatividade e também a comunicação oral que é outro aspecto a ser estimulado; uma dessas atividades foi a visita com eles ao projeto “Mata Branca”, no qual trata de contação de histórias, mas que também integra nesta questão uma encenação por parte de quem a conta; levamos estes discentes com a intenção de despertar neles o interesse desta ação; seja o contar histórias por meio das leituras dos livros, ou seja através de suas próprias vivências ou criações, haja vista que, nesse processo de narrar histórias de suas próprias vivências, é necessário criatividade para que a ação seja mais atrativa para o público destinado. Desse modo, a visita ao projeto “Mata Branca” teve como princípio o despertar dos alunos para contar histórias, e, conseqüentemente, estimular a partir disso a criatividade e a comunicação oral dos alunos.

Vale ressaltar também outro método que teve como finalidade o incentivo à criatividade e a comunicação oral dos discentes; o mesmo foi posto na culminância do projeto por intermédio de exposições orais acerca de brincadeiras que já “caíram” no esquecimento de nossas memórias; ou seja, houve com essa exposição uma contextualização das brincadeiras em seus aspectos históricos e sociais, e, ainda, a demonstração delas na prática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com isso, levando-se em conta o que foi observado, entende-se a importância do trabalho com memórias literárias na turma do 7º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cônego Sandoval, no município de Brejo do Cruz-PB, considerando-se que esse gênero propiciou a esta turma o desenvolvimento da leitura, interpretação textual, além do estímulo à escrita, criatividade e comunicação oral. No entanto, a aplicação deste projeto favoreceu uma compreensão maior do que apenas desenvolver e estimular aspectos da

textualidade e oralidade, ou seja, contribuiu também para “florescer” os sentimentos dos alunos através das buscas destes por informações de lugares, objetos, pessoas, entre outras coisas que fizeram e ainda fazem parte de suas origens; assim, incentivando os alunos a interagirem diretamente com parentes ou pessoas mais velhas para coletar essas informações. Dessa forma, contribuindo para uma conexão entre gerações, possibilitando o repasse das informações, e, também, a troca de experiências.

**Palavras-chave:** Gênero textual, Memórias literárias, Textualidade, Oralidade.

## **REFERÊNCIAS**

CENPEC. **Se bem me lembro**. Caderno do professor: orientações para produção de textos. Equipe de produção: Regina Andrade Clara, Anna Helena Altenfelder e Neide Almeida. São Paulo: Cenpec, 2010. Coleção da Olimpíada.

FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens: uma agenda, muitos desafios**. Texto Editora, 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006- coleção primeiros passos; 138

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. 7. ed. São Paulo: Globo. 1995.